

Theresina. Typographia—INDEPENDENTE—impresso por Antonio da Costa Junior.

Illm. Sr. Manoel Figueiroa de Faria.

Piauhy.—Theresina 19 de outubro de 1858. — Pernambuco.

Tenho presente a carta de v. s. de 21 de agosto, e fico de posse dos recibos, que se servio mandar-me da importancia, que remetti a v. s. para pagamento da assignatura do seu *Diario*, e do *Liberal Pernambucano*.

Desejo que v. s. e sua exm.<sup>a</sup> familia, a quem apresento meus respeitos, gosem perfeita saude, e que tenham tido boas noticias do meu amigo e collega, seu filho, que viaja a Europa.

Lembrado estará v. s. que em dezembro do anno p. p., quando conclui meus trabalhos academicos, e tive de vir para esta provincia, fui antes de minha sahida receber as ordens de v. s., que nessa occasião se dignou falar-me para que eu lhe desse algumas noticias do Piauhy, pois que desejava que seu *Diario* noticiasse occorrencias de todas as provincias. Prometti cumprir o que desejava v. s. affiançando-lhe logo que a imparcialidade e a verdade seriam meu norte em todas e quaesquer communicações, que eu lhe fizesse.

Ceguei nesta cidade no dia 25 de dezembro do anno passado e até 22 de maio escrevi eu tres correspondencias para o seu *Diario*, tendo sido publicada a 3.<sup>a</sup> no *Diario* de 2 de agosto. A 13 de junho remetti a 4.<sup>a</sup> correspondencia; a 14 de julho a 5.<sup>a</sup>, e a 12 de agosto a 6.<sup>a</sup>

Tive de fazer uma viagem a cidade de Oeiras, e voltando d'ali recebi seus *Diarios* de 24 de agosto a 18 de setembro, e procurando nelles as minhas correspondencias deparei com uma no *Diario* de 10 de setembro, que sendo do Piauhy e dando a entender quem a escreveo, que era do mesmo individuo, que havia escripto as tres primeiras, por conseguinte que era minha, tal não acontece, por quanto é ella inteiramente contraria as outras que lhe tenho escripto, e que tem sido publicadas, e a outras que até hoje ainda não o forão. Não sou, pois, o author de semelhante correspondencia. Neste sentido já fiz publicar no *Propagador* o seguinte protesto, que peço-lhe que com esta minha carta faça publicar em seu *Diario* para conhecimento do publico.....

### PROTESTO.

Havendo sido publicado no *Diario de Pernambuco* de 10 de setembro uma correspondencia, datada à 14 de agosto, d'esta cidade, na qual se quiz

fazer comprehender ao publico que semelhante missiva fôra por mim escripta, em seguimento as tres primeiras datadas a 30 de Dezembro de 1857, 1.<sup>o</sup> de março e 22 de maio do corrente anno, e como é de crêr que para chegar *alguem* á este fim, necessariamente furtasse minha firma, procurando, como o fez confeccionar em semelhante escripto ideias diametralmente oppostas as minhas, talvez com o intuito de mostrar-me ante o publico dotado de um caracter versatil, e infame—**PROTESTO**—solememente contra semelhante falsificação, digna somente de entes, que não tem o menor vislumbre de pudôr, e o previno igualmente de que as minhas correspondencias são as que já fôrão impressas, até 2 de agosto, e as que são datadas de 13 de Junho, 14 de Julho e 12 de agosto do corrente, com numeração seguida em letras romanas, em todas as quaes se ha de notar homogeneidade de pensamento, e uma linguagem franca e verdadeira sobre as occorrencias da provincia.

Apresso-me outro sim em fazer chegar ao conhecimento do respectivo proprietario do *Diario*, este acontecimento, prevenindo-o sobre o futuro e para que meos gratuitos inimigos, que não tem podido desconceituar-me por outra maneira, não o consigão por este meio tão reprovado e infame, como infames são aquelles que o serão em pratica.

Theresina 13 de outubro de 1858.

Conheço que só o desejo de desconceituar-me para com os meus amigos, que sabem que eu sou o correspondente desta provincia para o seu *Diario*, mostrando-lhes em mim um caracter versatil e infame, foi que levou meus gratuitos inimigos politicos a lançarem mão de um meio tão reprovado. Elles não tem, eu os desafio e provooco instantemente, factos desairosos que me imputem, elles não são capazes, (salvo se mentirem como costumão) de attribuirem-me a pratica de um acto máo, tanto podesse um só dalles dizer; e por isto pouco é que uzem de meios tão reprovados—pouco é que uma mão talvez *useira e veseira* em uzar da penna para falsificar firmas, atrevesse-se miseravel e infamemente a falsificar a minha. Digo falsificar firmas, porque costume (como v. s. pode vêr em todas as minhas tres correspondencias já publicadas em seu *Diario*) a assignar como responsavel minhas correspondencias, porque costume sempre fazel-as acompanhar de uma carta particular dirigida a v. s. E acontecendo o que

acabo de expôr—eu não posso deixar de suppôr uma falsificação.

Tenho a pedir-lhe um favor, e é que se digne v. s. tomar o trabalho de procurar o authographo de semelhante correspondencia (publicada no *Diario* de 10 de setembro) e sirva-se de remetter-m'o. A correspondencia não envolve responsabilidade para que v. s. tenha precisão do authographo em seu archivo, todavia eu me responsabiliso em devolvê-lo a v. s. Sirva-se mais v. s. declarar-me se recebeu essa correspondencia pelo correio ou se por intermedio de *alguem*; eu costume mandar as minhas pelo correio, dirigidas directamente a v. s.

E por fim declare-me tambem v. s. se já lhe foi entregue alguma das que a principio disse ter lido escripto sob n.<sup>o</sup> 4, 5 e 6.

Rogando a v. s. a publicação desta minha carta em sua integra—peço-lhe que faça-a tambem publicar no *Liberal Pernambucano*, já tendo eu publicado-a aqui no *Propagador*; e peço a v. s. que sirva-se responder-me brevemente, e muito grato lhe serei se fizer logo publicar a sua resposta em seu *Diario*.

Continuarei se permittir-me v. s. a noticiar-lhe as occorrencias daqui, mas minhas correspondencias serão assignadas por mim, e minha firma reconhecida pelos tabelliães publicos Herculano de Souza Monteiro e Raimundo Dias de Macedo, com o sello publico, devendo v. s. não publicar como minhas, e ficando o publico certo que não sou author das que não tiverem todas essas circumstancias.

Concluindo peço-lhe desculpa de roubar-lhe o precioso tempo com semelhantes explicações, mas ellas são precisas por amor da verdade e credito meu, e para remorso, se de remorso fôr capaz a alma, do ente que degradou-se tanto a ponto de tornar-se um falsificador de firma.

Disponha do pouco prestimo de quem, com toda a estima e consideração, é

De v. s.

Amigo muito affectuoso obr.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup>

*Deolindo Mendes da Silva Moura.*

Está reconhecida a firma pelos tabelliães Raimundo Dias de Macedo e Herculano de Souza Monteiro.—Tem o sello publico.

No dia 19 de outubro remetti ao sr. Manoel Figueiroa de Faria a carta supra, e á ella acompanhou uma

outra minha dirigida ao mesmo sr. na qual lhe remetia incluso certa quantia para pagamento da publicação de minha carta não só no *Diario de Pernambuco*, como no *Liberal Pernambucano*.

Não sei se minha carta seria já recebida pelo sr. Figueiroa, ou ao menos se já lhe irião as mãos os *Propagadores* n.º 40 e 42, onde foi ella publicada. Tenho estado pois nesta incertesa.

No entretanto no dia 5 do corrente mez chegou o estafeta de Caxias, e com quanto não trouxesse-me e nem para a redacção do *Propagador*, de que tenho honra e gloria de fazer parte, jornaes do sul, trouxe, mandados do Maranhão, os *Diarios de Pernambuco* para o illin. sr. dr. Cesar Augusto Marques, e sendo-me emprestados para ler esses jornaes, em um dellas n.º 258 de 10 de novembro passado deparei com uma correspondencia do Piahy, datada em 16 de outubro do corrente anno, e em nenhum encontrei publicada a minha carta de 19 de outubro dirigida ao sr. Figueiroa. Não sabendo pois se minha carta já teria ido as mãos do sr. Figueiroa — POR ORA — não posso fazer juizo certo do procedimento do sr. Figueiroa nesse negocio.

Apparece pois outra correspondencia do mesmo author da primeira sobre a qual já protestei: e, com a mesma manha de que se serviu quando escreveu a primeira correspondencia falsificada, procura o seu author conseguir que se creia ser eu o seu escriptor: e aproveitando-se de ter eu declarado no protesto e carta supra publicados que todas as minhas correspondencias tinham numeracão em letras romanas, assignatou a de que agora trato, a segunda falsificada, com o n.º VI não se lembrando que eu disse no mesmo protesto que a minha correspondencia de n.º VI era de data de 12 de agosto do corrente anno, e não de 16 de outubro como é a que agora vem publicada no *Diario* n.º 258, o que demonstra claramente um passo falso, uma infelicidade do meu pseudo substituto.

Os motivos que levarão *alguem* a praticar um acto tão infame e tão reprovado, qual o de abusar do meu nome escrevendo para o publico, fórao por certo, 1.º:—o desejo de desconceituar-me perante o publico mostrando-se-me como de um caracter leviano, versatil e infame, 2.º:—o desejo de levar-me ao auge do desespero e vêr-se assim se conseguia a minha retirada das fileiras de um partido, que, arregimentado e poderoso, tem por bandeira a honra e a dignidade, e por fim guerrear com todas as forças aos infames, ladrões, assassinos, miseraveis, estúpidos, bandidos, prevaricadores, concussionarios, estellionatarios & c.

Vejam os se o meu pseudo substituto com seu plano diabolico tem conseguido alguma cousa.

Nesta provincia o meu caracter é devidamente apreciado pelos homens honestos e sensatos de ambas as parcialidades politicas, e pois, orgulho-me em dizer, duvido que um só appareça que creia na imputação que me procura fazer o meu pseudo substituto. Tenho a convicção de que todos reconhecem em mim sinceridade e probidade, e que por conseguinte julgão-me incapaz de escrever tantas infamias como se lêem nas duas correspondencias falsificadas, que tem sido publicadas no *Diario de Pernambuco*, e das quaes trato presentemente. Por este lado pois o meu pseudo substituto não se sahio bem: nada lucrôu com o uzo do seu diabolico intento.

Em outras provincias tenho alguns amigos e conhecidos, e grande parte delles sabem que desde 30 de dezembro de 1857 tenho eu sido o correspondente desta provincia para o *Diario de Pernambuco*. Todas essas pessoas sabem que eu desde fins de 1854 tenho-me envolvido na politica (ainda frequentava eu a faculdade de direito de Pernambuco) e todas ellas, desde esse tempo até agora, não poderão dizer que eu tenha praticado um acto que mereça reprobacão, por quanto tenho sempre militado nas fileiras da parcialidade politica do meu paiz—que trabalha pelo progresso, e tenho-me portado com honra e com dignidade.

Mas no animo dessas pessoas que hoje estão ao longo poderia de algum modo calar a infame imputação, que o meu pseudo substituto me faz, mostrando pelos seus escritos, como feitos por mim, que eu me tenho bandedado à politica que desde a minha mais tenra infancia aborreço, e pois para evitar que isso aconteça é que de novo venho a imprensa para desmascarar ao infame, que tão vilmente tem abusado do meu nome para expôr-me ao desprezo publico. Quando appareceu publicada a primeira correspondencia falsificada, recebi eu de Pernambuco uma carta do meu muito distincto, muito honrado e particular amigo dr. José Ignacio de Andrade Lima, na qual me dizia elle — que muito se admirava de vêr-me inteiramente mudado, e que com quanto na tal correspondencia tivesse eu dito que muitas objecções estúpidas me apparecerião, elle não hesitava em fazer-me uma — *estúpida* na frase do correspondente — porem sincera e como amigo que era.

E perguntou-me:

« *Haveria conversão do homem? E' cedo.* »

« *Haveria arrependimento do rapaz? E' tarde.* »

E continuou: — « *As idéas bebidas nos circuitos academicos não são por certo duradouras, mas as convicções que o homem desde o berço aprendeo a respeitar e conservar devem ser sagradas, e por isto lamento em ti o abandonares nossas fileiras.* »

Na mesma occasião veio-me as mãos uma carta de um meu comprouvenciano; o meu distincto collega e particular amigo dr. José Coriolano de Souza Lima, na qual dizia-me que em conversação com alguns nossos communs amigos tratou-se da primeira correspondencia falsificada, e que elle a principio duvidou de que fosse eu o seu author, mas que esquecido da recommendação do americano Jefferson, quando diz que — *se estiverdes zangado contaí até dez antes de responder, e até cem, se vos dominar um forte accesso de colera.* — e vendo muitos opinarem contra mim, foi, pouco á pouco, acreditando em uma conversão da minha parte; porem que quando assim se achava, lêo o meu protesto, e então convenceo-se de que — *é facil fallar e difficil saber fallar, mas ainda é mais difficil saber calar.* — Como a esses dous amigos aconteceu crêrem, ainda que por momentos, que fosse eu o author de semelhante correspondencia, a outros pode o mesmo acontecer, maxime quando meu protesto não foi ainda publicado no *Diario de Pernambuco*, que é lido bastante, e por isto fazendo-o publicar de novo, com o que agora tenho augmentado, tomarei o cuidado de remetter a todas as pessoas com quem tenho relações de amizade, e a aquellas que as tiverem com os meus amigos desta capital, e mandarei publicar nos jornaes mais lidos das provincias do imperio.

Por este lado ainda, o meu pseudo substituto não se sahio bem: nada lucrôu com o uzo do seu diabolico invento.

Si porem o meu pseudo substituto, este ente infame e desprezível como a propria infamia, foi levado a praticar um acto tão reprovado com o desejo de vêr-me exasperado retirar-me das fileiras de um partido, a que desde a minha tenra infancia pertenco, com o seu diabolico talento, e com a pratica repetida d'elle, nada conseguiu, nem conseguirá.

Debaixo deste ponto de vista seu invento peccou antes mesmo de ser posto em pratica, por quanto eu não sou um personagem na politica de minha terra, que deva causar receio algum aos meus adversarios politicos, para desejarem que eu me recolha ao silencio: nada mais sou do que um dos ultimos soldados das fileiras de um partido digno e honrado. Verdade é que eu sei, que meus adversarios politicos (os bandalhos somente) teem-me má vontade, porque, e somente porque, felizmente, posso occupar, como de facto tenho occupado, uma posição muito independente, muito nobre na politica do Piahy.

Nada conseguiu ainda meu pseudo substituto com suas infamias, quando esperava vêr-me retirado da politica por causa do seu diabolico invento, por quanto não alcançou ainda, coitado! vêr-me ceder um porto

ao menos do posto de honra em que me tenho collocado!!

Opposicionista franco, leal e sincero aos desvarios da administração do exm. sr. dr. Junqueira, tem sido esse o meu papel na politica do Piahy; e tenho consciencia de tê-lo desempenhado sempre com honra e dignidade.

O infame pseudo correspondente, que parece mancommunado com os meus inimigos politicos (os bandalhos somente) e que muitas pessoas dizem-me parecer-lhes gosar, quem quer que elle seja, das graças presidenciaes, vendo que sua primeira correspondencia foi aceita como merecia, principalmente ao depois da publicação do meu protesto nos *Propagadores* n.º 40 e 42, e conhecendo entao o erro em que cahira, usando de uma inverosimilhança, porque della uzou, quando disse que eu estava arrependido do que havia praticado para com o administrador de minha provincia, e isto quando eu continuava, e continuo a estar em opposição a actual administração, quiz de algum modo vêr se me chamava a um accordo com o exm. sr. Junqueira, para desart. poder-se acreditar, quando não completo arrependimento da minha parte, ao menos alguma modificação em minha opposição.

Não vião os mancommunados bandalhos um meio de que lançassem mão, e por isto se achavam impacientes. A intriga, a mentira, e todos os meios reprovados, de tudo já elles se haviam servido, e sempre sahido-se mal. Tratou-se de organizar a companhia que tem de navegar a vapor no rio Parahyba, e sendo eu assignante de não pequeno numero de accões s. exc. o sr. Junqueira se lembrou do meu nome para, em commissão com dous outros cidadãos, dos que sustentão nesta provincia a sua administração, tratar de organizar umas bases de contracto; e não duvidando eu aceitar essa commissão, porque sei distinguir o homem politico do que deseja concorrer com seus fracos esforços para a prosperidade do paiz, maxime de sua terra natal, os taes mancommunados bandalhos se lembrão de apregoar-me como que de accordo com a administração actual, e isto porque o exm. sr. Junqueira se havia lembrado de meu nome, e em uma reunião dos srs. accionistas da companhia me havia elle tratado com summa delicadesa e com muita attenção.

Eu conheci bellamente o damnado plano das viboras mancommunadas, e então tenho tratado de desempenhar a commissão de que me acho encarregado somente, e nada mais: não tendo até hoje podido modificar minha opposição a actual administração, porque s. exc. o sr. Junqueira continua a administrar a provincia de um modo todo exclusivista. Longe de mim suppôr que o exm. sr. Junqueira fosse sabedor desse manejo infame, e que se prestasse a ser instrumento de homens tão pervertidos, e bandalhos.

Não sou inimigo pessoal do exm. sr. Junqueira, porque delle nunca recebi offensa alguma, faço opposição a sua administração, porem uma opposição franca, leal e sincera, porque s. exc. não ha administrado a provincia como devêra; tem se deixado levar muitas vezes por insinuações de individuos, que nada mais são do que falsificadores de correspondencias.

Feitas todas estas declarações, o meu pseudo substituto, o infame falsificador de correspondencias, deve vêr que o veneno com que procurou assassinar-me não penetrou-me nas veias, e que elle, coitado! ha de morrer-se a si proprio como faz a cobra damnada, não podendo morrer por ser veneno, que parte de si mesmo

Nunca pensei que na minha provincia habitasse um ente tão infame, tão vil, tão cynico, tão despresivel, e tão malvado como o meu pseudo substituto, falsificador de correspondencias: e dos individuos que conheço nesta cidade, amigos ou inimigos (estes só os tenho politicos) não posso conceber que um dentre elles seja capaz de representar tão infame papel; mas o que é certo, é que as correspondencias falsificadas existem, que correm impressas no *Diario de Pernambuco*, e que são escriptas em Theresina!!

Outros dirião—uma hyena só e unicamente seria capaz de tanto!!

Mas hyenas não escrevem!...algun hypocrita com coração de hyena, algum destes entes miseraveis que desde seu nascimento, ou antes seguindo o fatalismo, desle o dia de sua conceição foi-lhe marcado no grande livro do destino que—EM SI SÓ, COMO EM UM SÓ PONTO RESUMIDO—, tivesse elle, o quanto pode ter de mão a humanidade—parricida, fraticida, assassino, salteador, ladrão, falsificador! esse sim, esse é o capaz, o proprio

para meu pseudo substituto, falsificador de minhas correspondencias para o *Diario de Pernambuco*!!

E um ente tal jámais poderá apparecer em publicos!!

O desprezo, o escarneo é, e será o recebimento que semelhante ente encontrará dos homens!

Eu reconheço que só desprezo e escarneo é que merece um falsificador; mas levado pelo desejo de assignalar um ente tal, que talvez viva desconhecido entre homens de bem, a fim de tornal-o conhecido como um falsificador, como um infame, eu antes de entregal-o ao desprezo, e ao escarneo—dizei—quem quer que és, si acaso não fores um ente tão miseravel, que te prestes a acobertar com o teu nome o do infame falsificador de minhas correspondencias para o *Diario de Pernambuco*, si por tua baixa e ndicção social não mostrares ser somente instrumento do infame falsificador, apresenta-te perante mim, em minha casa, nas ruas, nas publicas reuniões, e se não fóra o receio da impiedade, no...templo do Senhor.... e já que és indigno de um combate nobre, qual o da intelligencia, já que és incapaz de combater pela imprensa, porque a prostitues—eu quero acompanhar aos outros homens no desprezo e escarneo, que te devotão, mas antes de fazer isto, apparece-me, dize-me, sou eu o teu pseudo substituto, o falsificador de tuas correspondencias para o *Diario de Pernambuco*, que eu quero cuspir-te na face—quero dar-te uma bofetada, para vêr se tuas faces ainda são susceptiveis de pejo e rubôr.....

Si não fizer o que digo—a maldição dos Ceos caia-me sobre a cabeça, o desprezo e escarneo de que és merecedor reverta sobre mim, e seja eu considerado como tu és um ente infame, miseravel, e descripto!!

Sou christão....se te acobardares, se não te apresentares perante mim para receberes o justo premio de tua infamia, eu compadecido de ti, te perdôo de todo meu coração, e então dir-te-hei somente—olha para o futuro!!!—

Theresina 10 de dezembro de 1858.

Deolindo Mendes da Silva Moura.

Theresina, Typ.—Independents.—1858.